CONSTRUÇÃO DE REDES A PARTIR DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO COM A REDE BÁSICA

ÉRICA BATASSINI; CLEI ANGELO MOCELIN; NAIRA TEREZINHA DE CARVALHO; OELLEN STUANI FRANZOSI

Introdução: No Brasil os serviços de emergência funcionam acima de sua capacidade máxima. Sabe-se que cerca de 65% dos pacientes atendidos nas emergências poderiam ter sido atendidos em regime ambulatorial. Desses, 36% não darão seguimento à patologia que motivou a procura ao serviço de emergência. Há pouca conexão entre o atendimento prestado na emergência e o atendimento possível na rede. Objetivo: Apresentar um exemplo de articulação com a atenção básica como estratégia para dar continuidade a assistência iniciada no serviço de emergência. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos residentes da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (Ênfase: Adulto Crítico) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Inicialmente estão em acompanhamento pacientes em uso de nutrição enteral através de sonda nasoenteral(SNE), uma vez que esses usuários retornam frequentemente a emergência devido a intercorrências com a SNE que poderiam ser resolvidas na rede básica. Durante a internação ou no momento da alta a equipe multiprofissional acompanha paciente e/ou família numa perspectiva de educação e saúde quanto aos cuidados com a SNE. Ao mesmo tempo, busca-se a Unidade Básica de Saúde(UBS) ou Estratégia de Saúde da Família(ESF) de referência do paciente, e, através de contato telefônico, são feitas combinações quanto ao acompanhamento do paciente, como o fornecimento de frasco e equipo para dieta e nova sondagem se necessário. A equipe multiprofissional realiza contato telefônico com os usuários uma semana após a alta, buscando esclarecer dúvidas, e, se necessário, com as UBS/ESF, retomando as combinações. Considerações finais: A estratégia tem se mostrado positiva no sentido de estabelecer vínculos do usuário com a rede básica, possibilitando continuidade de tratamento. Porém, são necessários estudos quantitativos para verificar a diminuição da procura do serviço de emergência pelos usuários envolvidos nessa estratégia.